

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Dezembro 1987

Inauguração da Igreja de S. João da Ribeira



NATAL ADVENTISTA

«... Não há a certeza de que se esteja guardando o verdadeiro dia do nascimento de nosso Salvador. A história não nos dá a certeza absoluta disso. A Bíblia não nos informa a data precisa. Se o Senhor tivesse considerado este conhecimento essencial para nossa salvação, Ele teria pronunciado isso através de Seus profetas e apóstolos, para que pudéssemos saber tudo a esse respeito. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto dá-nos a evidência de que ele nos foi ocultado por razões as mais sábias.»

Em Sua sabedoria, o Senhor ocultou o lugar onde supultou Moisés. Deus o ressuscitou e o levou para o Céu. Este procedimento visava prevenir a idolatria. Pela mesma razão é que Ele ocultou o dia preciso do nascimento de Cristo, para que o dia não recebesse a honra que devia ser dada a Cristo como Redentor do Mundo.» — *O Lar Adventista* p. 478.

Devemos Ignorar o Natal?

«... ser-vos-á difícil passar por alto este período sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para um bom propósito.» *Ibidem*, p. 478.

Esclarecendo o Pensamento

«A juventude deve ser tratada com muito cuidado. Não devem ser deixados no Natal a buscar seus próprios divertimentos em prazeres vãos, diversões que lhes rabaixarão a espiritualidade. Os pais devem controlar esta questão voltando a mente e as ofertas dos filhos para Deus e Sua Causa e a salvação de almas.» *Ibidem*, p. 478.

Presentes de Natal

«É agradável receber um presente, mesmo simples, daqueles a quem amamos. É uma afirmação de que não estamos esquecidos, e parece ligar-nos a eles mais intimamente....

Está certo concedermos a outros demonstrações de amor e afecto, se em assim fazendo não esquecermos a Deus, nosso melhor amigo.» *Ibidem*, p. 478, 479.

Sugestões sobre Presentes

«Há muitos que não têm livros e publicações sobre a verdade presente. Aqui está um grande campo onde o dinheiro pode ser investido com segurança.» *Ibidem*, p. 479.

Árvore de Natal

«Devemos ter árvore de Natal? Respondemos: ... Não há particular pecado em seleccionar um fragrante pinheiro e pô-lo em nossas igrejas, mas o pecado está no motivo que induz à acção e no uso que é feito dos presentes na árvore. A árvore pode ser tão alta e seus ramos tão vastos quanto o requeiram a ocasião; mas os seus galhos estejam carregados com o fruto de ouro e prata de vossa beneficiência, e apresentai isto a Deus como vosso presente de Natal.... As festividades do Natal e Ano Novo podem e devem ser celebradas em favor dos necessitados. Deus é glorificado, quando ajudamos os necessitados que têm família grande para sustentar.» *Ibidem*, p. 482.

«Eu sei que a classe pobre responderá a estas sugestões. Os mais ricos também devem mostrar interesse e apresentar seus donativos e ofertas proporcionalmente aos meios que Deus lhes confiou. Que se registem nos livros do Céu um Natal como jamais houve em virtude dos donativos que forem dados para o sustento da obra de Deus e erguimento do Seu reino!» *Ibidem*, p. 483.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Dezembro 1987
Ano XLVI • N.º 493

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 600\$00
Número Avulso 60\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreira
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Natal Adventista
- 3 Conselhos anuais da Divisão e União
Por J. Morgado
- 4 Santarém — Uma mão cheia de boas notícias
Por Alberto Nunes
- 6 Os Pioneiros Adventistas e o Natal
Por M. N. Cordeiro
- 8 A A.I.D.L.R. e suas Actividades
Por Gianfranco Rossi
- 11 «Regozijai-vos sempre»
Por R. Lessa
- 12 Impressões de uma viagem à União Soviética
Por E. Ludescher
- 13 A Música e as Crianças
Por Richard Heyden
- 15 Notícias do Campo
- 17 O Campo é o Mundo — Notícias

[Selecção de textos preparada por A. Nunes]

Conselhos anuais da Divisão e União



Desejaria dar-vos algumas notícias do Conselho Anual da Divisão e também da nossa União. São sempre momentos muito importantes na administração da Obra de Deus.

COLHEITA 90 continua em todo o mundo a canalizar para a Igreja as almas que o Senhor deseja salvar. Em Junho de 1987, havia um ganho diário de 1 274 pessoas, o que, no âmbito da Campanha, totalizava 840 503 baptismos. As divisões mundiais com maior percentagem de aumento são as da África, Inter-americana e Sul-americana.

Uma outra estatística apresentada, e da qual temos algumas lições a tirar, diz respeito a um estudo sobre crescimento e foi elaborada a partir de dados de um grupo de confissões religiosas na América do Norte. As estatísticas dizem que as igrejas conservadoras, isto é, aquelas que têm a peito o cumprimento dos princípios bíblicos, são as que crescem mais. Desse grupo, aquela que apresentava maior índice de crescimento era a nossa Igreja.

Tivemos oportunidade de ouvir notícias dos Institutos de Evangelização realizados em Viena e, neste momento, em Zurique. Juntamente com o evangelista da Divisão Pr. Thorp, há um grupo de obreiros nacionais a colaborar e deles se espera que façam depois a mesma experiência nas suas igrejas. As experiências colhidas nestas duas cidades são encorajadoras e uma semelhança será realizada em Portugal, em 1989.

Começaram a realizar-se na Europa os Seminários sobre o Apocalipse. É um novo meio de contacto com o público e uma ocasião de refigério para as nossas igrejas. Em Portugal, faremos as primeiras experiências na primeira parte do ano de 1988, quando serão realizados 15 Seminários sobre o Apocalipse, havendo outros 15 na segunda parte do ano.

A realização de Seminários Maranata também foi incrementada e assim temos na nossa União um Seminário desse género no fim de Agosto de 1988. Eles constituem um bom incentivo à evangelização.

Do Departamento da Escola Sabatina vêm a recomendação de uma maior

promoção dos professores das respectivas Classes. A Igreja foi pioneira nesta espécie de ensino e deve mantê-lo para seu próprio benefício.

Quanto à juventude, foi lembrado o *Camporee Latino* que reunirá em Portugal jovens de Portugal, Espanha, Itália, França, Suíça, etc. É a primeira vez que um tal encontro se realiza no nosso País.

Há uma recomendação muito forte sobre classes baptismais para jovens e adultos. Estas são consideradas o viveiro da igreja. Existem dezenas, para não dizer centenas de jovens nas nossas igrejas que não são baptizados. As estatísticas dizem que as idades em que os jovens normalmente manifestam o desejo de baptismo é entre os 12 e os 14 anos. Nessa altura devem ser acompanhados nos seus planos pelos pais e pela igreja.

Do Departamento de Saúde e Temperança vem a recomendação de uma maior instrução sobre saúde nas nossas igrejas. O aumento de dependência química da juventude de todo o mundo irá influenciar também a nossa juventude, pelo que esta deverá ser preparada para esse combate.

Um novo Plano para deixar de fumar está já a ser lançado pela nossa Organização e será apresentado em Portugal de 10 a 12 de Abril próximo.

Em 1988 completam-se cem anos da obra das publicações na Alemanha. As comemorações terão lugar em Junho, em Hamburgo.

As notícias de Angola e Moçambique, transmitidas pelos responsáveis desses campos, presentes no Conselho da Divisão, são bastante animadoras no que diz respeito ao progresso da Igreja. Mau grado a guerra que se espalha cada vez mais naqueles territórios, há progresso espiritual. No entanto, os nossos irmãos continuam a enfrentar alguns problemas, entre eles a falta de vestuário, assistência médica e até de alimentos. A Igreja está surpreendida, dentro das suas possibilidades, estes problemas.

Na Beira, em Moçambique, foi construída uma nova escola para abrigar o Seminário, dando-lhe, assim, instalações decentes. Infelizmente, em Ango-

la, o hospital do Bongo encontra-se fechado. A escola e a tipografia foram transferidas para o Huambo.

Um aspecto que começa a chamar a atenção das nossas organizações é o número de deficientes e invisuais que existem em toda a Divisão. Numa população de mais de 400 milhões há 2 645 334 cegos e 4 601 409 deficientes. É um desafio que se apresenta à Igreja. Temos de levar também o Evangelho a estes dois grupos.

Do Conselho da União Portuguesa, em que além dos seus membros regulares, estiveram presentes como convidados dois pastores e dois membros leigos, desejamos destacar, em primeiro lugar, que nos dois anos do plano de COLHEITA 90 realizámos 625 baptismos, possuindo a União, no fim de Setembro, 6 376 membros divididos por 72 igrejas e cerca de 30 grupos.

Desejámos lembrar que na primeira metade do ano de 1988 — de 14 de Março a 30 de Maio — se realizará em Lisboa uma campanha de evangelização «Sons e Imagens da Terra Santa», dirigida pelo Dr. Victor Shulz. Estão-se fazendo todos os esforços para que esta campanha seja um êxito. Oremos por ela.

Dentro do plano de COLHEITA 90 haverá ainda reuniões regionais com os dirigentes das igrejas e grupos da nossa União. Pensamos realizar também duas campanhas regionais de evangelização, em Pombal e Abrantes. Há uma recomendação para que se realizem em todas as igrejas e grupos onde seja possível Escolas Cristãs de Férias.

É necessário aumentar o número de alunos da Escola Bíblica Postal, recorrendo nas igrejas novos nomes de interessados. Gostaríamos de dar uma ênfase especial às Semanas de Oração da Juventude.

Quanto ao trabalho das Publicações, esperamos que 1988 seja o ano do lançamento da reedição da coleção grande com que os nossos colportores trabalhem, e que inclui: *A Mãe e a Criança* (dois volumes), *O Desejado de Todas as Nações*, e *Saúde Mental*. É bom lembrar que em 1987 já foram colocados 1 037 exemplares de *O Desejado de Todas as Nações* e 3 067 de *O Conflito*.

(continua na pág. 6)

SANTARÉM

Uma mão cheia de boas notícias

- Inauguração de uma 2.ª Igreja no Distrito
- Igreja cresceu 166% nos últimos 8 anos
- Escola triplica o número de alunos
- Primeiro baptismo da escola
- 2 Escolas Cristãs de Férias dão significativo impulso à evangelização infantil
- Câmara Municipal de Santarém pede anteprojecto para construção do ciclo

O signatário e os crentes reju-
bilam por tão boas e encorajadoras notícias para a nossa Revi-
ta, partilhando elevada esperan-
ça quanto ao futuro da obra de
Deus neste campo de trabalho.
Sentimo-nos verdadeiramente
privilegiados pelas muitas bê-
nções divinas que levaram a igreja
local à posição que desfruta
diante da população e autorida-
des. Não poderemos jamais es-
quecer o apoio e moralização da
igreja em todos os empreendi-
mentos por Deus inspirados ao
Seu povo nesta área de tra-
balho. O crescimento da igreja é
digno da maior atenção, pois o
número de membros quase tri-
uplicou nestes 8 anos de activida-
des. Quem disse «ser preciso
muita fé para construir uma igreja
neste lugar» ficaria surpreen-
dido se visse o bom número de
crentes assistindo aos serviços
religiosos, sobretudo aos Sábados.
Esta foi sem dúvida uma
maravilhosa experiência.

A Escola Primária, inaugurada
tão timidamente e sob muito
preconceito em 1986/1987, co-
meça a dar os seus frutos, tendo
obtido 100% de resultados no
passado ano lectivo, e triplicado
o número de alunos no presente
ano; isto a par do maior encor-
ajamento dos pais ao nosso siste-
ma educativo. Alguns pais insis-
tiram para que dessemos apoio
aos filhos para além da 4.ª clas-
se. Nascia assim o ciclo no pen-
samento destes. O conselho da
igreja estudou o plano e votou
amplificar o sistema educacional
até ao ciclo. O plano foi apresen-
tado à Câmara para que nos des-
se, num dos lados da igreja, o



Acto inaugural: Pr. J. Morgado, Presidente da Câmara de Rio Maior, da Junta de S. João da Ribeira, Presidente da Assembleia Municipal de Rio Maior.



Interior da igreja de S. João da Ribeira



Saída das entidades oficiais após a inauguração.

terreno necessário à construção
dum Ginásio e 4 salas de aula ou
«Centro Educacional Adventista» com excepcionais condições
de implantação e representativi-
dade. A Câmara e técnicos fo-
ram muito sensíveis ao plano e
cedo pediram o anteprojecto pa-
ra estudar a viabilidade de exe-
cução. Se o plano for por dian-
te, a igreja fará uma experiência
enormemente promissora.

As Escolas Cristãs de Férias
levadas a cabo durante estes úl-
timos anos atingiram centenas
de crianças e famílias, levando-
-nos à favorável implantação da
igreja no campo educacional.

A responsável pela Escola Pri-
mária, jovem professora Isabel,
falando à igreja de Santarém no
Dia da Educação Adventista,
bem poderia terminar nossos co-
mentários sobre a Escola: «A pa-
lestra deste Sábado foi dedicada
à sensibilização dos pais para a
grande importância de uma edu-
cação adventista. As crianças
do Infantário e da Escola Primá-
ria também participaram com
cânticos e com os seus testemu-
nhos. O entusiasmo e alegria es-
tavam declarados nos seus ros-
tos sorridentes».

Primeiro baptismo da escola

Na contribuição da obra edu-
cativa, tivemos a suprema ale-
gria de findar o primeiro ano es-
colar com primícias de baptis-
mo, a jovem Telma Cristina Me-
neses de Oliveira Martins, que
vemos na foto. Jovem de famí-
lias adventistas (3.ª geração),
constitui privilégio para nós po-
der experimentar a alegria de

A. NUNES

sentir, a partir do primeiro ano, que «Educar e salvar são um mesmo trabalho» (*Educação*, 30).

Mais feliz conclusão para o término deste primeiro ano lectivo não podia haver.

Agradecemos a Deus pelas bênçãos derramadas neste primeiro ano de funcionamento do Externato Adventista de Santarém.

Queremos também contar-vos o que experimentámos com a construção e inauguração da Igreja de S. João da Ribeira, no passado dia 17 de Outubro. O que sentimos é bom demais para ficar só connosco pelo que vamos partilhá-lo através da notícia preparada pelo responsável pelas Comunicações da igreja local, o irmão Amândio Sousa:

S. João da Ribeira: Uma pequena igreja, uma grande obra

Foi no dia 17 de Outubro pelas 16H00 e com a presença de diversas entidades oficiais e particulares, que em S. João da Ribeira, povoação situada entre Rio Maior e Santarém, teve lugar a inauguração de mais uma nova Igreja Adventista.

Presentes ao acto inaugural estiveram o Sr. Presidente da Câmara e Assembleia Municipal de Rio Maior, Sr. Presidente e Sr. Secretário da Junta de Freguesia de S. João da Ribeira e o Pr. Joaquim Morgado, Presidente da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Participaram também neste acto muitos crentes da igreja de Santarém, Tições e Desbravadores devidamente uniformizados, o que deu ao acontecimento um realce especial.

Estiveram presentes também muitas visitas. A cerimónia foi coordenada pelo Pr. Alberto Nunes, estando igualmente presente o Pr. Albino Vieira, novo Pastor da igreja de Santarém.

Os Srs. Presidente da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e da Junta de Freguesia usaram da palavra para elogiar a obra inaugurada e o esforço dos responsáveis por esta construção, por eles muito apreciada. Seguiu-se o Pr. Joaquim Mor-

gado no sermão da consagração da nova igreja. Enfim, tudo muito bem organizado como não podia deixar de ser para um acto tão sublime e de tanto valor cristão.

Horas depois do acto inaugural, deu-se início ao primeiro baptismo desta igreja, administrado pelo Pr. Alberto Nunes ao jovem Pedro Miguel da Silva Bernardes, cuja decisão deixou sentir a partir da primeira hora a mais elevada razão de ser desta igreja naquele local. Assim, Deus esteve presente nesta primeira cerimónia, enviando-nos o Espírito Santo. Deus seja louvado!

Com a capacidade aproximada de 100 pessoas, o salão de culto possui uma outra sala para reuniões e também o imprescindível baptistério de concepção muito original e de muito bom gosto.

A nossa igreja ficou muito mais rica em luz e amor. Que Deus derrame sobre esta pequenina igreja a Sua eterna bênção, e abençoe todos quantos contribuiram directa ou indirectamente para esta obra, particularmente todas as autoridades oficiais, não podendo esquecer o impulsor deste projecto. — *Amândio de Sousa*.

Sucinto Historial da Igreja

O surgimento do grupo remonta a 1964, altura em que o ir. António Curado, colportor da página impressa, deixa no lugar uma colecção de livros, a qual vai suscitar o interesse pela Mensagem Adventista. Após este contacto o referido irmão inicia um esforço de cristalização no grupo, de que resultaram os primeiros baptismos da área, em 1965.

Foram ao todo 23 anos de ac-

tividade em grupo, o qual na presente data conhece a feliz experiência da consagração em igreja.

Sob o múnus dos pastores Fernando Mendes, Samuel Reis, Tito Falcão, José Pedro Sincer, António Gameiro, Alberto Nunes o grupo foi crescendo até à data da sua organização em igreja com cerca de 30 crentes de que fazem parte os irmãos e irmãs de Aveiras de Cima.



O Presidente da Assembleia Municipal procedendo à abertura da nova igreja.



1.º baptismo da escola de Santarém.

A responsabilidade evangelística e pastoral das igrejas de Santarém e S. João da Ribeira, bem como do grupo de Aveiras de Cima, foi agora confiada ao Pr. José Albino Vieira, que a União nomeou para o cargo. Sobre ele e os crentes destas igrejas repousa uma grande incumbência. Desejamos a todos a continuidade das bênçãos do Senhor, nesta obra a que Ele deu impulso e materialização e que há-de continuar a engrandecer.

Neste momento de partida, ao ser chamado a outras responsabilidades, desejo patentejar a todos, os nossos agradecimentos pelos esforços dedicados à dimensão da obra já realizada e formular os melhores votos de que «O Senhor vos aumente» (I Tess. 3:12).

CAPA:

Igreja de S. João da Ribeira

A. Nunes, Departamental de Evangelismo e Associação Pastoral da União.

dos Séculos (até fim de Novembro). A nova revista *Nosso Amiguinho* está alcançando os 7 000 assinantes.

Por tudo isto, estamos muito gratos ao Senhor e isso foi expresso no seguinte voto de gratidão:

«Considerando os relatórios expostos pelos dirigentes responsáveis desta União, plenos de significativas bênçãos de Deus e com relevância para o bom número de almas ganhas, futuro esforço de evangelização e aumento de dízimos e ofertas, propõe a comissão:

«1. Um voto de elevada gratidão e júbilo por Deus ter posto no coração de nossos irmãos e irmãs tão distinta fidelidade e interesse por Sua Causa em Portugal, conforme se registou no decorrer deste Conselho Anual.

«2. Agradecer à Divisão todo o carinho e apoio dispensados a esta União.»

J. Morgado

Os Pioneiros Adventistas e o Natal

Como é do conhecimento geral, apesar de se comemorar o nascimento de Jesus no dia 25 de Dezembro, este não foi certamente o dia em que o Senhor nasceu em Belém de Judá, há quase dois mil anos. E isto por diversas razões, entre elas o facto dos pastores se encontrarem fora, nas colinas de Belém a guardar os seus rebanhos, o que não seria possível em Dezembro, devido ao tempo ser muito frio nessa altura.

Muitas conjecturas se têm formulado ao longo dos séculos da era cristã, tentando determinar o dia exacto em que Jesus nasceu. Mas todas essas tentativas se têm demonstrado infrutíferas quanto a uma certeza absoluta. Lembro-me de ter lido no jornal *O Comércio*,



de Luanda, 25 de Dezembro de 1960, um artigo dum padre católico no qual afirmava que o nascimento de Jesus não terá de modo nenhum ocorrido no dia 25 de Dezembro, mas possivelmente na última semana de Setembro e muito provavelmente no dia 2 de Outubro. Ele baseava estas suas afirmações em deduções aparentemente bastante lógicas.

Mas uma vez que nenhum historiador registou esse acontecimento, nem Deus até agora revelou, tudo o que dissermos a esse respeito não passa de conjecturas.

O facto de se saber com certeza que não foi no dia 25 de Dezembro que Jesus nasceu, e o facto deste dia ter sido uma adaptação da festa pagã *Solis Invictus* (Sol

Invicto), em que os pagãos comemoravam a passagem do equinócio do Inverno com várias festividades, entre eles, os Druidas, sacerdotes dos Celtas e Gauleses, realizavam uma espécie de jogo de futebol em dois campos opostos com uma balisa no lado do sol-naciente e outra balisa no lado do sol-posto. Foi destes jogos que se originou o moderno futebol. Os defensores desta adaptação têm-na justificado no facto de Jesus ser chamado nas Escrituras o «Sol da Justiça», e portanto, ser o dia mais apropriado para a substituição duma festividade pagã por outra cristã, dada a similitude, pois enquanto uma comemorava o nascimento do astro Sol, a outra passou a comemorar o nascimento do Sol da Justiça, Jesus Cristo.

M. N. CORDEIRO

Tal facto, a origem do dia 25 de Dezembro para a celebração do nascimento de Jesus, levou a maioria dos pioneiros Adventistas do Sétimo Dia a não atribuírem grande significado a esta data e muito raramente se referiram ao Natal nos seus periódicos, nomeadamente as revistas *Present Truth* (Verdade Presente), revista esta que deu lugar depois à *Review and Herald*, a qual se chama actualmente *Adventist Review* (Revista Adventista) e *Signs of the Times* (Sinais dos Tempos). Sempre que se referiam ao Natal salientavam normalmente o facto de ser uma data de origem pagã e apelavam aos crentes da igreja para não imitarem o mundo no desperdício de dinheiro nesta quadra, comprando prendas para amigos e familiares, sem que estes tivessem qualquer necessidade delas. Aconselhavam então os crentes a utilizarem o dinheiro dando-o como ofertas para promoverem o avanço do Evangelho no mundo, particularmente nos campos missionários estrangeiros.

Por exemplo, I. A. Crane, na *Review and Herald* de 17 de Dezembro de 1914, dizia: «Deus não requer a observância do dia do nascimento de Cristo, caso contrário Ele teria fixado essa data sem deixar qualquer dúvida a esse respeito. A própria indefinição das Escrituras a este respeito mostra, sem qualquer sombra de dúvida, que a omissão de algo dando uma indicação concreta acerca dessa data foi deliberada. Porque, então, comemorar o que Deus deixou sem qualquer registo? É uma perversidade estranha essa que impele as pessoas a observarem o que Deus não requereu, e a ignorarem o que Ele claramente ordenou!»

Na *Review and Herald* de 9 de Dezembro de 1909 são feitas as perguntas: «Uma vez que não existe qualquer evidência na Bíblia para a celebração do Natal, surge então a pergunta, qual é a sua origem? E quando começou a sua celebração? Lector P. Waldensstrom respondeu: 'O costume de

celebrar o nascimento de Cristo na última parte de Dezembro começou primeiro no século IV. Antes disso celebrava-se a 6 de Janeiro'».

Ellen G. White não fugiu a esta regra, todavia ela disse o seguinte: «Embora não saibamos o dia exacto do nascimento de Cristo, deveríamos honrar o sagrado acontecimento. Não permita o Senhor que alguém seja tão estreito de mente ao ponto de passar por alto o acontecimento devido à incerteza a respeito do dia exacto. Façamos o melhor que pudermos a fim de ligarmos as mentes das crianças com aquelas coisas que são preciosas a todo aquele que ama a Jesus. Ensinemolas como Jesus veio ao mundo para trazer esperança, conforto, paz e felicidade a todos. Os anjos explicaram a razão

da sua grande alegria, dizendo: 'Pois para vós nasceu hoje na cidade de David um Salvador, que é Cristo o Senhor.' Então, crianças e jovens, ao celebrardes o próximo Natal, não contareis as muitas coisas pelas quais deveis estar gratos, e não apresentareis uma oferta a Cristo, para desse modo revelardes que, na verdade, apreciais a Oferta celestial?» — *Review and Herald*, 17 de Dezembro de 1889.

Oxalá o Natal que se avizinha seja celebrado, por cada um de nós, não tanto como um dia festivo, mas como uma oportunidade de meditarmos, uma vez mais, no sagrado acontecimento que colocou à nossa disposição tão maravilhoso Salvador.

M. N. Cordeiro, pastor distrital de Aveiro.

JANELA POÉTICA

Ajuda-me Senhor

Ajuda-me, Senhor!...
A fazer tua Vontade,
E ouvindo tua Palavra, andar no teu caminho;
Ajuda-me, Senhor!...
Porque há tanta maldade...
Por vêzes, raras flores, na abundância de espinho.

Ajuda-me, Senhor!...
A amanhecer *contigo*,
E *contigo* viver, também, o dia todo;
Ajuda-me, Senhor...
A ser melhor amigo...
De ti que com amor salvaste-me do lôdo.

Ajuda-me, Senhor!...
A experimentar o poder,
E a força, e grandeza de dizer: tenho fé;
Ajuda-me, Senhor...
A possuir teu querer...
Seguindo humildemente *Jesus de Nazaré*.

Ajuda-me, Senhor...
Em ti sempre há refúgio,
Pois, tu,
És Deus de amor.

Sady Machado

A A.I.D.L.R. e suas Actividades

Entrevista com o Dr. Gianfranco Rossi

— A A.I.D.L.R. (Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa) é uma associação Adventista?

— A A.I.D.L.R. foi fundada, em 1946, por um adventista, o Dr. Jean Nussbaum. É mantida em grande parte pelas comunidades adventistas, mas não é propriamente adventista. É uma associação independente que trabalha em favor da liberdade de consciência para cada indivíduo, e isso sem qualquer discriminação. Aliás, as personalidades que compõem o seu Conselho de Honra pertencem às grandes famílias religiosas e políticas do nosso tempo. Entre os membros, podemos citar o cardeal Pietro Pavan, o escritor judeu André Chouraqui, o professor universitário protestante Jacques Ellul, o escritor ortodoxo Olivier Clément, o primeiro presidente do Supremo Tribunal da Polónia, Sr. Adam Lopatka, e o antigo presidente da República do Senegal, Sr. Leopold Sédar Senghor. Quanto ao presidente, Sr. Edgar Faure, ele representa bem o espírito de abertura e diálogo da nossa Associação.

— Quais são os objectivos da Associação?

— O nosso objectivo é a promoção e a protecção do direito à liberdade de pensamento, de consciência, de religião ou convicção, de harmonia com o artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Para alcançar este objectivo, dispomos da revista *Conscience et Liberté* (Consciência e Liberdade), publicada em diferentes línguas.

Mas não é tudo. Através da nossa cooperação com as Nações Unidas e com outros organismos internacionais, através dos nossos contactos com representantes dos governos e confissões religiosas, procuramos criar um clima de respeito e de compreensão entre os homens de qualquer fé ou convicção.

— A A.I.D.L.R. é reconhecida pelas organizações intergovernamentais internacionais?

— Sim. A nossa organização é dotada de estatuto consultivo junto das Nações Unidas, junto do Conselho da Europa e da UNESCO. No princípio do ano de 1987, mais precisamente, a 17 de Fevereiro, em Nova Iorque, foi objecto de uma importante promoção.

Com efeito, o Conselho das Nações Unidas encarregado das ONG (organizações não governamentais) fê-la passar à categoria 2. Esta decisão foi adoptada por consenso, isto é, com o apoio de todos os Estados membros representados no Conselho. O Sr. Victor Hsu, primeiro vice-presidente da Conferência das ONG acreditadas junto da ONU, qualificou este resultado de verdadeiro milagre.

A A.I.D.L.R. pode doravante intervir, seja por escrito, seja oralmente, nas sessões do Conselho Económico e Social, da Comissão e da Subcomissão dos direitos do homem. Pode igualmente colaborar mais estreitamente com todos os órgãos das Nações Unidas que se ocupam dos direitos do homem em matéria de liberdade religiosa.

— Como colaboram com a ONU?

— Eis alguns exemplos:

a) Apresentando propostas.

A nossa Associação participou activamente no texto da Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e de Discriminação com Base na Religião ou Convicção, a qual foi proclamada pela Assembleia-Geral em 25 de Novembro de 1981. É aliás, graças à sua intervenção que o ponto h) do artigo 6, que reconhece «a liberdade de observar as festas e cerimónias segundo os preceitos da sua religião ou da sua convicção», aí figura.

Esta declaração é o documento mais importante que as Nações Unidas já emitiram em vista à promoção do direito e da liberdade religiosa no mundo.

b) Participando em encontros de trabalho.

Participámos no Seminário Internacional das Nações Unidas sobre a Liberdade Religiosa, realizado em Dezembro de 1984. Numa carta que me foi dirigida pelo Sr. Adam Lopatka, presidente deste Seminário, ele declarava: «Gostaria de lhe expressar, bem como à Associação que representa, toda a minha gratidão pela vossa contribuição criativa, audaciosa e enriquecedora, ao longo de todo este Seminário.»

c) Enviando documentos especializados.

Enviámos a Mme Elizabeth Odio Benito, relatora especial encarregada pelas Nações Unidas de realizar um estudo sobre as actuais dimensões dos problemas de intolerância e de discriminação religiosa no mundo, toda uma série de documentos e de publicações sobre a situação da liberdade religiosa em mais de 30 países.

d) Tomando a Palavra.

Todos os anos a Associação intervém aquando dos trabalhos da Comissão e da Subcomissão dos Direitos do Homem para chamar a atenção dos participantes para casos de violações massivas e sistemáticas do direito à liberdade religiosa, e para propor medidas de resolução convenientes. Intervieio várias vezes a respeito do caso particular da Albânia. Efectivamente, seja no domínio prático, ou na sua Constituição, constata-se neste país uma *intolerância total* em matéria de religião. Em Agosto de 1985, a A.I.D.L.R. conseguiu fazer aprovar pela Subcomissão uma resolução visando restabelecer na Albânia o respeito pelo direito à liberdade religiosa. Era a primeira vez que as Nações Unidas se ocupavam deste caso *único* de violação total deste direito.

— Quais têm sido os resultados dessa colaboração?

— A possibilidade de intervir junto dos órgãos das Nações Unidas dá à Associação uma verdadeira influência. Permite-lhe exercer uma certa pressão sobre os governos dos países membros.

Isso pode ser visto claramente no caso do Burundi, por exemplo. Os nossos irmãos da Divisão da África-Oceano Índico e da Confe-

rência Geral tinham, por diversas vezes, procurado encontrar-se com as autoridades do Burundi, a fim de discutir a situação difícil em que a Igreja estava mergulhada. Esta tinha sido declarada ilegal e as autoridades não aceitavam discutir com os representantes da Igreja, mesmo ao mais alto nível.

O caso do Burundi

A A.I.D.L.R. interveio três vezes junto da Comissão dos direitos do homem sobre a discriminação exercida pelo governo do Burundi em relação à Igreja Adventista.

Estas intervenções permitiram iniciar um diálogo directo com o embaixador do Burundi, que participava nos trabalhos da Comissão, e mais tarde, dirigir uma exposição documentada ao Presidente deste país e ter um encontro com o seu Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na sequência destes contactos, o governo burundês modificou a sua posição em relação à Igreja Adventista. Declarou-se disposto a iniciar negociações com os dirigentes adventistas burundeses, a fim de resolver o problema em questão.

O golpe de Estado de 3 de Setembro de 1987, que derrubou o governo que declarara a Igreja Adventista fora de lei, acelerou a solução do problema e permitiu à Igreja Adventista recuperar a Sua liberdade de expressão e ser de novo oficialmente reconhecida.

Cultivar boas relações com as autoridades políticas e religiosas é para nós uma necessidade. Queremos ganhar a sua confiança e poder assim contar com o seu auxílio em caso de necessidade. É o método usado pela Associação.

Encontro com o Sr. Javier Pérez de Cuéllar

A 25 de Fevereiro de 1987, tive o privilégio de ser recebido pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, o Sr. Pérez de Cuéllar. A entrevista, que teve lugar no seu escritório, no Palácio das Nações Unidas



J. Pérez Cuéllar e G. Rossi

em Nova Iorque, foi dedicada aos problemas da liberdade religiosa no mundo. O Sr. Pérez de Cuéllar felicitou a A.I.D.L.R. pelo seu dinamismo e pela sua promoção à categoria 2 das ONG.

Em nome da Associação, convidei-o a participar no 2.º congresso Mundial da Liberdade Religiosa, que terá lugar em 1989, provavelmente em Londres. Este encontro será organizado pela I.R.L.A. (International Religious Liberty), com a colaboração da A.I.D.L.R.. O Sr. Pérez de Cuéllar aceitou, em princípio, participar nesse congresso, mas caso surja algum impedimento, far-se-á representar por um dos seus colaboradores a quem encarregará de uma mensagem pessoal.

— A Associação edita uma revista, *Conscience et Liberté*. Qual é o objectivo desta publicação?

— Esta revista publica-se duas vezes por ano em francês e alemão, e uma vez por ano em italiano, espanhol, português, sérvio e croata.

Através dela lembramos aos nossos leitores a natureza, importância e alcance da liberdade em matéria de religião.

Os artigos não são apenas de ordem teórica; procuram também dar informações de actualidade em relação à situação religiosa de tal ou tal país. Damos informações acerca das actividades das Nações Unidas e de outros organismos internacionais que tenham a ver com a liberdade de religião e de convicção. Os nossos colaboradores são



G. Rossi e E. Faure

geralmente professores universitários ou eclesiásticos de confissões diversas e especializados na matéria.

A revista é particularmente apreciada pelas personalidades pertencentes aos meios político, religioso e universitário. É reconhecida como um precioso instrumento de trabalho quando se trata de estabelecer contactos com tais personalidades.

Aquando da última sessão da Comissão dos Direitos do Homem, em Genebra, por exemplo, contactei com as delegações de Marrocos, da Algéria e da Tunísia, propondo-lhes o envio da nossa revista, a título gracioso, às personalidades dos seus países que se interessassem pelas questões relacionadas com a liberdade religiosa. Esta sugestão foi reconhecidamente aceite pelos representantes destes três países, os quais se prontificaram a fornecer-nos nomes e endereços.

— O que é que um membro de igreja pode fazer para apoiar a A.I.D.L.R.?

— No seu infinito amor, Deus respeita a dignidade do homem. Não exerce sobre ele qualquer coacção. Convida-o a seguir-l'O, deixando-o todavia livre de O aceitar ou rejeitar. Os objectivos da Associação estão pois de harmonia com a vontade divina, que é favorável ao respeito pela liberdade de religião ou de convicção.



G. Rossi, M. Iancu e O. Sládek, da Checoslováquia

Eis porque, do meu ponto de vista, aquilo que se poderia pedir aos nossos membros de igreja desejosos de apoiar a Associação é, por ordem de importância, o seguinte:

- a) Orar a Deus para que a A.I.D.L.R. possa de facto ter um papel significativo na defesa da liberdade religiosa e que a «última mensagem» possa ser livremente pregada e vivida em toda a Terra;
- b) Cooperar na difusão da revista *Conscience et Liberté*, subscrevendo assinaturas e participando na oferta especial do Dia da Liberdade Religiosa que tem lugar todos os anos. O próximo Dia da Liberdade Religiosa será o Sábado, 16 de Janeiro de 1988;
- c) Tornar-se membro de uma

secção nacional da Associação. Se a Associação é internacional, isso é porque ela é constituída por secções nacionais, repartidas pela República Federal da Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Espanha, França, Itália e Portugal.

E. G. White declarou: «A bandeira da verdade e da liberdade religiosa, desfraldada pelos fundadores da igreja evangélica e pelas testemunhas de Deus durante os séculos decorridos desde então, foi, neste último conflito, confiada a nossas mãos. A responsabilidade deste grande dom repousa com aqueles a quem Deus abençoou com o reconhecimento da Sua Palavra.» — *Actos dos Apóstolos*, pp. 68, 69.

Gianfranco Rossi, secretário-geral da A.I.D.L.R.

JANELAS SOBRE O MUNDO

A nossa atitude para com as Autoridades Civis

Alguns dos nossos irmãos têm escrito e dito muitas coisas que são interpretadas como contrárias ao Governo e à lei. Erro é expor-nos dessa maneira a um mal-entendido geral. Não é procedimento sábio o criticar continuamente os actos dos governantes. A nós não nos compete atacar indivíduos nem instituições. Devemos exercer grande cuidado para não sermos tomados por oponentes das autoridades civis. Certo é que a nossa luta é intensiva, mas as nossas armas devem ser as contidas num simples «Assim diz o Senhor». A nossa ocupação consiste em preparar um povo para estar de pé no grande dia de Deus. Não devemos desviar-nos para procedimentos que provoquem polémica, ou suscitem oposição nos que não são da nossa fé.

Não devemos agir de maneira tal que nos assinala como supostos adeptos da traição. Devemos descartar dos nossos escritos e palestras toda a expressão que, tomada isoladamente, poderia ser mal-interpretada e tida por contrária à lei e à ordem. Tudo deve ser cuidadosamente pesado para não passarmos por fomentadores de deslealdade à nossa pátria e às suas leis. Não é exigido de nós que desafiliemos as autoridades. Tempo virá em que, por defendermos a verdade bíblica, seremos considerados traidores; mas não apressemos esse momento por meio de procedimento imprudente que excite animosidade e luta.

Tempo virá em que expressões descuidadas de carácter denunciante, displicentemente proferidas ou escritas pelos nossos irmãos, hão-de ser usadas pelos nossos inimigos para condenarem-nos. Não serão usadas simplesmente para condenar os que as proferiram, mas atribuídas a toda a comunidade adventista. Nossos acusadores dirão que em tal e tal dia um dos nossos homens responsáveis falou assim contra a administração das leis deste governo. Muitos ficarão pasmos ao ver quantas coisas alimentadas no espírito e lembradas, servirão de prova para os argumentos dos nossos adversários. Muitos se surpreenderão de às suas próprias palavras ser atribuída significação que não intencionavam tivesse. Portanto, sejam os nossos obreiros cuidadosos no falar, em todo tempo e sob quaisquer circunstâncias. Estejam todos precavidos para que, por meio de expressões estouvadas, não produzam um período de dificuldade antes da grande crise que provará as almas. — E. G. White, *Testemunhos Selectos*, vol. III, pp. 45, 46.

«Regozijai-vos sempre»

Quando contemplamos a situação deste mundo (violência, crimes, imoralidade, fome, tensão entre as nações, poluição, pobreza, inflação, etc.) notamos que as coisas estão mais para tristeza do que para satisfação e alegria.

O cristão, entretanto, não deve nem pode viver triste, perplexo e abatido. Ele precisa de olhar para a frente com esperança e fé, uma vez que a sua existência não se restringe aos estreitos limites da trajectória terrena.

Apesar das nuvens sombrias que toldam o céu deste século, há um conselho bíblico ao qual poucos dão atenção: «Regozijai-vos sempre.» I Tes. 5:16. Em Filipenses 4:4, o apóstolo Paulo é ainda mais claro ao dizer: «Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos.»

Em meio a um mundo cheio de tensões de toda a sorte, afigura-se-nos difícil o conselho paulino. E o Espírito de Profecia afirma: «Talvez pareça difícil regozijar-vos no Senhor quando em aflição, mas perdemos muitíssimo por nos entregar a um espírito de queixa. É nosso privilégio ter no coração, em todo o tempo, a paz de Cristo... . Grandes bençãos são reservadas aos que se submetem, sem queixas, ao jugo que Deus deseja que levem.» *Manuscrito 8*, pág. 1, 1885.

Falando sobre o comportamento do apóstolo, Ellen White escreveu: «O grande apóstolo Paulo era inflexível quando estava em jogo o dever e o princípio... . Ele não vivia sob uma nuvem de dúvida, andando às apalpadelas no meio de trevas e incerteza, queixoso das dificuldades e provas. Sua voz de júbilo, robustecida pela esperança

e pelo ânimo, vem soando através dos séculos, até ao nosso tempo. Paulo tinha uma experiência religiosa sadia.» — *Signs of the Times*, pág. 8, 1870.

Eis, pois, a razão da inflexibilidade de Paulo: uma experiência religiosa sadia. Uma experiência assim inclui alegria, gozo, paz e serenidade. Notemos como a Bíblia exalta tais coisas:

«A luz difunde-se para o justo, e a alegria para os rectos de coração.» Sal. 97:11. Rectidão quer dizer experiência religiosa sadia.

«Achadas as Tuas palavras, logo as comi; as Tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração...» Jer 15:16. Num mundo de confusão teológica e doutrinária; num mundo de aridez espiritual, só uma experiência real com a Verdade pode produzir alegria e gozo.

«... entrustecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.» II Cor. 6:10. A abnegação cristã capacita o homem a viver alegre e sereno, apesar das privações e dificuldades.

Além da experiência cristã como fonte de alegria, a Palavra de Deus ressalta o prazer do serviço desinteressado. No Salmo 126:6, lemos: «Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.» Não há coisa mais agradável do que ver os frutos de um trabalho desinteressado. Jesus viu o trabalho de Suas mãos e ficou satisfeito. Como servos de Cristo, precisamos de experimentar a satisfação que se encontra no serviço abnegado.

A poetisa Gabriela Mistral escreveu:

«Toda a Natureza é um desejo de serviço.

Serve a nuvem, serve o vento, servem os vales.

Onde haja uma árvore que plantar, planta-a tu;

onde haja um erro que emendar emenda-o tu;

onde haja um esforço que todos evitam, aceita-o tu.

Sê aquele que afasta a pedra do caminho, o ódio dos corações e as dificuldades de um problema.

Existe a alegria de ser sábio e a alegria de ser justo;

Mas, acima de tudo, existe a formosa, a imensa alegria de servir.»

De todas as fontes de alegria, cremos que a maior está relacionada com o serviço desinteressado.

O povo adventista tem uma missão especial no mundo: servir a Cristo e anunciar o Evangelho. Pelo facto de ter a plenitude da luz da Verdade e servir a Humanidade, esse povo tem todas as possibilidades de ser feliz, alegre e esperançoso.

São muito oportunas as seguintes palavras de Ellen White:

«Deus tem em reserva amor, alegria, paz e glorioso triunfo para todos os que O servem em espírito e em verdade.» *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 251.

«A vida cristã deve ser de fé, vitória e alegria em Deus.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 516.

«Nunca deveríamos dar ao mundo a falsa impressão de que os cristãos são uma gente triste, descontente.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 108.

A alegria verdadeira é contagiante. E o mundo está carente desta alegria. Se vivermos como Deus deseja que vivamos, seremos felizes como o apóstolo Paulo, teremos condições de semear sorrisos em milhares e milhares de rostos que necessitam de um raio de sol. — R. Lessa, R. A. Brasileira.

Impressões de uma viagem à União Soviética

A convite dos Irs. M.P. Kulakov e N.A. Zhukaluk e a pedido da Conferência Geral, visitei, de 20 de Julho a 2 de Agosto de 1987, algumas igrejas adventistas na União Soviética.

De Moscovo, viajei até à Ucrânia e estive nas cidades de Lvov — antiga Lemberga — em Chernovtsy e Quieve. Da capital da Ucrânia, o meu itinerário levou-me a Tachkent, na república do Usbequistão e dali novamente a Moscovo, de onde regressei a 2 de Agosto. Foi a minha primeira visita a este vasto país, que comprehende uma população de mais de 250 milhões de almas.

A vida religiosa da nossa Igreja

A obra adventista na U.R.S.S. cresce de modo contínuo e animador. Há actualmente mais de 33 000 membros nas 420 igrejas A.S.D. organizadas. Cerca de metade dos nossos irmãos encontram-se na Ucrânia. O Ir. N.A. Zhukaluk tem a responsabilidade da obra na Ucrânia, enquanto o Ir. M.P. Kulakov está encarregado da obra global na União Soviética. Sobre estes dois dirigentes pesa uma grande responsabilidade, mas eles dirigem o nosso Movimento com circunspecto e dinamismo.

Onde quer que me encontrei com obreiros, membros de igreja ou amigos, fui alvo de um acolhimento particularmente caloroso e de uma hospitalidade fraternal e espontânea. Uma coisa me impressionou constantemente: a piedade sincera e a fé profunda dos nossos irmãos e irmãs. A Igreja constitui o centro dos seus pensamentos, dos seus planos e dos seus actos. A cisão interna que durou alguns decénios pertence já ao passado. Reina um espírito de pertença e de confiança reciprocas. Está presentemente em curso uma reorganização da Obra a nível de Associações e Uniões.

Glasnost — uma palavra não vazia de significado

No decurso desta minha viagem, tomei conhecimento das potencialidades que existem hoje na U.R.S.S. em relação à nossa obra e com as quais há 10 ou 15 anos não teríamos ousado sonhar.

Em Zaoksk, localidade a 120 quilómetros de Moscovo, encontra-se em construção um seminário, que se espera esteja concluído no fim deste ano. Para a nossa Igreja, isso significa um grande passo em frente. Quinze estudantes serão autorizados a seguir os cursos no próximo ano, o que é, sem dúvida, um bom começo. Nas minhas entrevistas com o Presidente dos Assuntos Eclesiásticos em Quieve, na Ucrânia, bem como com o Vice-presidente deste mesmo ministério para toda a U.R.S.S., em Moscovo, foi-se fortalecendo a minha convicção de que dentro em breve se abrirão novas perspectivas com as quais a nossa Igreja poderá também beneficiar. Os nossos irmãos dirigentes partilham desta opinião e esforçavam-se por aproveitar esta ocasião áurea sem, todavia, porem em questão os nossos princípios.

«Os Adventistas do Sétimo Dia são muito apreciados, em virtude da sua honestidade e veracidade», disseram-me. E quando tais palavras emanam dum fonte oficial, elas têm ainda mais peso.

Encontros Inesquecíveis

As assembleias que tivemos com os nossos membros nas suas igrejas são para mim inédíveis recordações. Em Lvov, os 400 fiéis, ou mais, que ali se deslocaram, nem todos conseguiram lugar na igreja, construída há alguns anos. Os membros da igreja baptista local também se reunem na nossa capela. E eles pediram-me que lhes dirigisse uma mensagem por ocasião do

seu próprio culto.

Passei o meu primeiro Sábado na U.R.S.S. em Chernovtsy. Mas que surpresa me esperava! A igreja desta cidade tem 700 lugares. Já na sexta-feira à noite ali estiveram presentes mais de 1000 membros. E no Sábado de manhã havia mais de 2.000. Um terço conseguiram lugar no interior, enquanto que os outros dois terços tiveram de ficar de fora, de pé, procurando participar nos serviços espirituais através das janelas abertas e de altifalantes instalados para essa circunstância. Fiquei impressionado com o elevado número de jovens e crianças presentes. Os ucranianos possuem um sentido musical muito apurado, que aliás é perceptível nas diversas interpretações de coros, orquestras e grupos musicais. Embora o programa durasse das 9h30 até às 13 h, e depois das 14h30 às 19h30, toda a assembleia ficou até ao fim. O Ir. A. Stele é o presidente da Associação. Ele me deu a notícia de que na Primavera do ano que vem vão iniciar a construção de uma igreja com capacidade para 400 lugares sentados, porque aquela de que dispõem actualmente se tornou demasiado pequena para os 300 membros da congregação de Tachkent. Eu próprio constatei essa realidade aquando da reunião da noite.

Na quinta-feira, 30 de Julho, tomámos o avião de regresso a Moscovo. Depois do calor sufoante de Tachkent, o tempo pluvioso e fresco que nos recebeu na capital pareceu-me bem agradável. Moscovo tem perto de 9 milhões de habitantes e é uma cidade gigantesca sob todos os aspectos. Na Sexta-feira à noite, teve lugar um encontro com to-

kent. Partida às 3 h da noite de Quieve, aterraram às 10 h da manhã sob o calor torrido da metrópole do Usbequistão. Quatro horas de voo, três horas de diferença horária. Esta cidade, que foi totalmente destruída por um tremor de terra em 1966, foi reconstruída de maneira notável. Depois de Moscovo, Lenigrado e Quieve, Tachkent ocupa o quarto lugar em importância entre as cidades da União Soviética.

Ali tivemos um encontro pastoral no qual participaram cerca de 30 obreiros vindos de perto e de longe, alguns dos quais viajaram de 1000 a 1500 quilómetros para estar connosco. Já na Ucrânia muita gente se me havia dirigido em alemão; mas aqui parecia que me encontrava em plena República Federal da Alemanha! O Ir. A. Stele é o presidente da Associação. Ele me deu a notícia de que na Primavera do ano que vem vão iniciar a construção de uma igreja com capacidade para 400 lugares sentados, porque aquela de que dispõem actualmente se tornou demasiado pequena para os 300 membros da congregação de Tachkent. Eu próprio constatei essa realidade aquando da reunião da noite.

Na quinta-feira, 30 de Julho, tomámos o avião de regresso a Moscovo. Depois do calor sufoante de Tachkent, o tempo pluvioso e fresco que nos recebeu na capital pareceu-me bem agradável. Moscovo tem perto de 9 milhões de habitantes e é uma cidade gigantesca sob todos os aspectos. Na Sexta-feira à noite, teve lugar um encontro com to-



A. Stele traduzindo uma pregação de E. Ludescher.

E. LUDESCHER

dos os irmãos responsáveis dessa Associação. Muitas foram as questões levantadas. Ao longo de toda a minha estadia na U.R.S.S., sempre me impressionou o interesse manifestado pelos nossos membros e pelos colegas obreiros a respeito do progresso da Obra de Deus a nível mundial. Em Moscovo, a igreja adventista reúne-se na capela baptista. Esta tem capacidade para cerca de 800 pessoas; Sábado de manhã, todos os assentos estavam tomados. Seguiu-se um encontro com 25 pastores que durou até bastante tarde.

Ao todo, tive o privilégio de me encontrar com 80 pastores e de lhes apresentar a palavra bíblica. No quadro dos cultos e reuniões nas igrejas, não estiveram presentes menos do que 3 500 membros e amigos. A ação do nosso Seminário de Friedensau faz-se sentir até na União Soviética. Os Irs. Alexander Romanov e Artur Stele serviram-me de tradutores ao longo das minhas deslocações, e isso me permitiu constatar que eles fizeram frutificar ao máximo a sua estadia em Friedensau, porque dominam bastante bem o alemão e recordam com prazer a sua passagem por essa escola. Tive também oportunidade de me encontrar com dois outros irmãos que estão neste momento a estudar em Friedensau. As autoridades têm demonstrado uma atitude muito positiva em relação a este programa internacional e desejam que este gênero de formação prossiga e até que se desenvolva.

Felizes perspectivas para o futuro

Grandes são as possibilidades que ao nosso Movimento se oferecem na U.R.S.S.! Os irmãos responsáveis pela Obra neste país, tal como os obreiros e os membros de igreja, têm particular necessidade das nossas orações. Como em toda a parte, problemas e dificuldades não deixarão de surgir. Que estas palavras de Jesus, expressas em Mateus 24:14, se cumpram também plenamente na União Soviética: «E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» Dou graças a Deus por tudo quanto me foi dado ver, ouvir e viver no decurso das duas semanas que durou a minha estadia. Os tempos grandiosos do Movimento Adventista não estão no passado, mas diante de nós.

E. Ludescher, presidente da Divisão Euro-Africana.



A MÚSICA E AS CRIANÇAS

Embora este importante artigo interesse apenas algumas pessoas — aquelas que lidam com crianças e têm conhecimentos musicais — achamos do maior interesse a informação aqui contida a qual se prende com a formação musical da criança e o adequado louvor a Deus.

Quando em alguns Sábados, levava os meus filhos à Escola Sabatina, reparei nas decorações da sala em que eles se reuniam. As cenas representadas, as lições objectivas e o largo re-

pertório de cânticos que eles usam tornaram-se uma forte tradição adventista. Muitas vezes admirei a dedicação, o enorme esforço e a criatividade, assim como a alegria e o entusias-

mo que os responsáveis da Escola Sabatina constantemente mostram. Como deveríamos sentir-nos gratos pelo ministério desses responsáveis!

À medida que fui trabalhando

RICHARD HEYDEN

com esses irmãos e irmãs, fui observando o que faziam e constatei que procuravam sempre novas ideias. Também ouvi queixas acerca da pequena participação das crianças nos cânticos. Como resposta para a necessidade de material mais eficaz para a Escola Sabatina, vou apresentar algumas informações que poderão ser úteis na área musical. Embora eu me vá debruçar sobre o que se relaciona com as crianças de idades até ao Jardim de Infância, muitos destes conceitos podem ser empregues para crianças com mais idade e, mesmo, para adultos.

Durante os meus 15 anos de experiência como professor de música, interessei-me particularmente na instrução dos meus estudantes mais novos. Este interesse foi determinante para a minha formação pós-graduação pois frequentei aulas relacionadas com o ensino de música a crianças. Sempre foi meu propósito descobrir como é que as informações que eu aprendera com a experiência e pelo estudo poderiam ser usadas para ajudar tanto os professores de música, que têm que ensinar crianças, como os monitores da Escola Sabatina Infantil.

Extensão da voz

Quando se seleccionam os cânticos, deve ter-se em linha de conta a extensão da voz necessária para os cantar. Como as vozes da criança são leves e cristalinas, os adultos são levados a pensar que as crianças têm vozes agudas, impressão esta que parece ser apoiada pela gritaria que elas fazer quando cantam certas melodias. Quando uma criança canta, só canta confortavelmente se as notas estão compreendidas entre o Ré (acima do Dó central) e o Lá do terceiro espaço. Na realidade, poucas crianças até aos 6 anos podem cantar melodias que ultrapasssem estes limites.

Este aspecto particular é, muitas vezes, pouco considerado pelos compositores e publicadores de material para crianças. Que assim é pode ser comprovado por um estudo como o realizado por três dos meus alunos da classe de «Música para Crianças», no Pacific Union College, em 1981. Eles analisaram um livro de cânticos comumente usado nas nossas classes do rol-do-bergo, construindo um gráfico que mostrava as notas usadas e a frequência do seu uso em cada cântico. Eram mais de 90 cânticos, mas nenhum estava dentro dos limites

de Ré e Lá, e apenas quatro estavam próximos. A maioria atingia o Ré da quarta linha e, algumas, chegavam mesmo ao Mi do quarto espaço.

Também se tornou aparente que estes cânticos não faziam uma utilização casual das notas mais altas mas que o mais frequente era, precisamente, o uso das notas altas, acima do Lá. Quando usados, estes cânticos forçam as crianças a cantar acima das suas possibilidades, desafinadas, acabando por gritar, empregar mal as cordas vocais, em no fim, ficarem caladas, cheias de frustração.

Intervalos

As crianças não cantam, normalmente, os meios tons, de forma afinada. Quase todas as suas melodias deveriam ser pentatónicas, ou seja, baseadas em cinco notas e sem intervalos de meio tom. Embora a investigação acima mencionada tenha revelado a existência de algumas melodias pentatónicas, a maioria continha vários meios tons. Dois cânticos continham mesmo, a linda soma de 16 meios tons, cada.

O primeiro intervalo que uma criança canta, de forma afinada, é a terceira menor descendente, intervalo que é usado em todas as canções infantil ao redor do mundo. Quando se aprende solfejo, este é o intervalo entre o *sól* e o *mi*. O segundo intervalo que as crianças aprendem com facilidade é a segunda maior, um tom completo. Este é o intervalo existente entre *sól* e *lá*, *mi* e *ré*, *ré* e *dó*. Apenas com estes intervalos, a criança pode cantar afinadamente muitas canções pentatónicas, construídas com *dó*, *ré*, *mi*, *sól*, e *lá*. À medida que cada intervalo vai entrando nos hábitos vocais das crianças e estas vão ganhando confiança em si, outros intervalos se vão juntando. Uma sugestão para o ensino de intervalos a crianças seria que se usasse a seguinte ordem: terceira menor, segunda maior, terceira maior, quinta perfeita, quarta perfeita, sexta maior e, finalmente muito mais tarde, a segunda menor (meio tom).

Cada criança deveria habituar-se a cantar curtos solos, de vez em quando, para desenvolver um conceito pessoal como cantora e para ganhar confiança nas suas possibilidades vocais. Uma das melhores formas de o conseguir é o canto responsável. O professor canta a pergunta a cada criança, e esta responde, usando a mesma extensão de voz.

Tempo

As crianças cantam com mais facilidade quando o tempo é *moderado* ou *lento*. Posto que as crianças ainda estão na fase de aprendizagem dos movimentos da boca para a linguagem e para a dicção de algumas palavras, uma melodia que seja cantada demasiado depressa pode deixá-las frustradas. Também necessitam de tempo para se aperceberem da mensagem espiritual que cada cântico inclui. Essa compreensão não se dá se as crianças estiverem, apenas, a tentar manter-se dentro do cântico, sem se perderem, dada a velocidade deste.

Volume

Em geral, os cânticos devem ser cantados de forma suave. Embora, por vezes, um cântico necessite de ser cantado com voz forte, para corresponder à mensagem, um concurso de gritos não honra a Deus. Também não se considera que o sucesso do monitor dependa de as crianças «deitarem a casa abaixo». Se cantarem com muito volume, o mais provável é que as crianças distorcem a melodia e cansem as vozes. É importante que o canto seja suficientemente suave para permitir às crianças que ouçam a forma como as suas vozes se mesclam com as vozes das outras crianças.

Outras vozes

Pela razão que acabo de mencionar, as crianças não devem estar a cantar com o apoio de vozes adultas, ou então esse apoio deve ser tão pequeno quanto possível. Mesmo a pessoa que dirige o cântico das crianças deve ser ouvida o menos possível, só quando for indispensável. Depois de a melodia ter sido bem aprendida, a criança deve ser deixada a cantar sozinha, a menos que o cântico inclua uma parte para ser cantada pelo adulto que dirige. Distrai tanto o facto de os adultos cantarem com as crianças, como a conversação entre duas pessoas no local em que as crianças estão a cantar.

Acompanhamento

A maioria das vezes que as crianças cantam deveriam fazê-lo sem acompanhamento. Dado que muitos monitores de Escola Sabatina dependem do piano, a criança acaba, bem de-

pressa, por depender também do piano. Não têm assim que se concentrar em cantar bem, não desenvolvendo, assim, hábitos de pensamento e audição. O facto de serem acompanhadas pelo piano não as leva a desenvolver a independência total e a confiança nas suas vozes.

Quando o piano é tocado, mesmo num volume moderado, mascara os problemas que os cantores têm, e que podem ser de extensão vocal e/ou sincronização de ritmos com outros cantores. Quando o piano é tocado bastante forte, estes e outros problemas são mais difíceis de ser detectados ou controlados.

Na maioria das vezes, os pianistas da Escola Sabatina tocam muito forte, provavelmente para levar as crianças a cantar e, ao mesmo tempo, criar um ambiente excitante. Mas, além de causar os problemas já citados, esta prática leva, muitas vezes, à confusão, a qual pode resultar de uma actividade excessiva. Esta actividade excessiva não só atrapalha o programa da Escola Sabatina como torna mais difícil a tarefa dos pais controlarem os seus filhos na hora do culto.

Piano afinado?

Outro problema que existe com os pianos é mantê-los afinados. Muitas são as igrejas em que os pianos que se encontram na sala da Escola Sabatina infantil estão sistematicamente desafinados.

Usar um piano desafinado pode prejudicar seriamente o desenvolvimento tonal da criança. Mesmo quando o piano está afinado, muitas vezes não está (fazendo do ponto de vista acústico) na tonalidade certa. Dado que o piano foi criado para ser todo em todos os tons, a sua afinação é um compromisso entre a exactidão acústica e as possibilidades reais. Todos os tons estão perto, mas não são exactamente correctos em qualquer das tonalidades. Por essa razão, mesmo quando o piano acabou de ser afinado, ainda interferirá com aquilo que, para uma criança, é o conceito de tonalidade musical exacta. Concluímos, assim, que a maioria dos cânticos infantis deveriam ser cantados sem acompanhamento. Depois de um cântico ser aprendido e cantado bem dentro da tonalidade, pode juntar-se o piano como complemento.

Richard Heyden, foi professor de música no Pacific Union College. Tradução de A. Cottim.

Alpendurada: Inauguração do baptistério

O Sábado dia 11 de Julho foi um dia particularmente feliz para a nôvel congregação de Alpendurada: inaugurava-se o baptistério. Nese dia, cinco crentes desceram às águas baptismais, e uma senhora — Irmã Maria Arminda — foi aceite por voto (ex-membro duma igreja evangélica que já tinha sido baptizada por imersão).

Muito desejado tinha sido este dia. Reinou um ambiente muito simples, discreto, mas espiritual. O templo nem sequer transbordava. Quase diria que era uma festa de família. Íntima e serena transmitia bem-estar a todos quantos tiveram a possibilidade de se encontrarem presentes: a família adventista de Alpendurada, alguns irmãos de Oliveira do Douro, outros de Matosinhos, um ou outro de Ermesinde, dois casais da igreja central de Lisboa.

A primeira pessoa a baptizar-se foi o ir. Arlindo Rocha. Está nos seus 50 anos. Frequentava a igreja há cerca de 2 anos. Ouviu falar da Mensagem pela primeira vez há uns 20 anos: um contacto fortuito com um irmão de nome Vieira, que vivia em Avintes. Foi um baptismo seguido com muita emoção, pois que todos sabíamos a vontade que ele tinha de se baptizar e os obstáculos e as hesitações que lhe surgiram ao longo do caminho. Depois baptizou-se uma senhora de nome Conceição. Há uns três anos que o seu marido se tornou vivamente interessado na Mensagem Adventista. Com o decorrer do tempo projectou baptizar-se. Um dia foi internado no hospital de Vila Nova de Gaia. Ninguém supunha o que viria a acontecer. Era um Sábado. Veio à Igreja de Oliveira do Douro. Era o 13.º Sábado. O programa infantil impressionou-o tanto que naquele dia decidiu a data do seu baptismo — seria da próxima vez que houvesse o programa infantil da Escola Sabatina, isto é, no 13.º sábado seguinte. Recebeu as li-

ções da doutrina na cama do hospital. Era um homem ainda relativamente novo e ninguém imaginava que, exactamente na semana que precedeu o 13.º sábado, ele iria exalar o último suspiro. Morreu sem se baptizar, mas realmente morreu na Fé. Deixou um bom testemunho. A sua esposa prosseguiu na igreja com mais força espiritual. Ela foi a segunda pessoa a baptizar-se naquele dia. Depois foi o casal Figueiredo da Costa. Abrimos confiantemente uma exceção para eles. Vou contar o que se passou. Há cinco meses eles entravam pela primeira vez na igreja adventista para assistirem à campanha de evangelização que ali fizemos. Estiveram sempre entre as mais 50 visitas que assistiram regularmente, cada noite. Desde essa campanha, várias pessoas continuaram regularmente a assistir às reuniões. Entre as que nunca mais faltaram contou-se este casal. Quando ouviram dizer que íamos ter uma cerimónia de baptismos exultaram e disseram: Nós também queremos ser baptizados. O Conselho ponderou e tomou uma decisão unânime pela positiva.

Finalmente o baptismo duma jovem irmã de nome Celeste Rocha, cujo entusiasmo e dedicação pela igreja tem sido notório através dos anos. Discreta mas eficazmente — e ainda como simples visita — ela deu também o seu valioso amparo para que o templo de Alpendurada se tornasse uma realidade. Os obstáculos para o baptismo não foram pequenos, mas finalmente ela tomou uma firme decisão pela graça de Deus.

No final da cerimónia foi feito um apelo ao qual responderam um número de visitas, de certo modo encorajador. Permita o Senhor que Alpendurada se possa tornar em breve um alfobrê de almas para o reino dos céus. — José M. Matos, Pastor.

Amadora: baptismos

Foi no dia 13 de Junho que a igreja da Amadora se engalanou novamente para assim festejar o nascimento de novos irmãos para Cristo. Foi uma festa celebrada em conjunto com a sua irmã da Reboleira, que juntou aos três novos irmãos da Amadora, três jovens muito queridos, seja na Reboleira, onde pertencem, seja na Amadora, onde pertenceram os seus familiares. Para esta festa trouxeram os irmãos a sua alegria, os seus cânticos e os seus amigos.

Contámos, também, com a

presença ansiosamente aguardada do jovem José Valente e sua esposa, em gozo de merecidas férias antes de rumarem ao Japão, onde o Senhor os chamou para ali trabalharem na Sua causa.

Gostaríamos de salientar que destes seis baptismos, quatro eram jovens, e os outros dois, menos jovens, conheciam a igreja há muitos anos. A ir.ª Deolinda Silva é irmã do nosso irmão Albertino da igreja de General Rocadas, e o ir. Mário de Sousa tem um irmão que per-



Os novos membros ladeados pelo Pastor e Esposa.

tence à igreja do Fundão e que nos honrou com a sua presença neste dia. Salientemos, no entanto, o facto de que o nosso ir. Mário de Sousa conheceu a nossa mensagem em Angola, muito antes do seu irmão, e só agora deu entrada nas fileiras do Mestre Jesus. Mas sempre a tempo!

Depois dos baptismos, o apelo feito pelo Pr. Júlio Cardoso, ainda no baptistério, mostrou-nos que ainda há muitas almas desejando firmar um pacto com Jesus, de quem recebemos a graça do Seu Espírito, que nos convence do pecado.

Expressamos também um agradecimento ao Dr. Daniel Esteves, que fez o sermão introdutório, e a todos os irmãos e irmãs que com simplicidade e amor contribuiram para o brilho desta nossa festa espiritual. É com estas cerimónias que os filhos de Deus ganham coragem para a continuação do trabalho na seara do Mestre.

Avancemos, irmãos, sempre juntos e fortes com o poder que Deus nos outorga, e apressemos a Volta de Jesus a esta terra! — Ilda Cardoso

Viana do Castelo: Exposições Saúde e Lar Divulgam a Nossa Mensagem

Com a colaboração das Câmaras de Viana do Castelo, Caminha, V.N. Cerveira e Valença do Minho, realizaram-se durante os meses de Agosto e Setembro, na zona do Alto-Minho, várias Exposições das nossas Publicações.

Estas iniciativas têm sido aca-

rinhadas pelas Câmaras, imprensa regional e rádios locais, as quais nos têm concedido diversas entrevistas para expormos os nossos grandes objectivos.

O nosso desejo é ver crescer e desenvolver-se a nossa Igreja de Viana do Castelo. — Álvaro Bastos, Colportor.

Colégio de Oliveira do Douro: Novo Autocarro

O momento tão ansiado chegou! Eram aproximadamente cinco horas da tarde do dia 12 de Outubro. Todas as aulas pararam e não mais foi possível reatá-las. A excitação e o entusiasmo eram demasiado grandes. O novo autocarro estava estacionado mesmo em frente do Colégio! Em breve a viatura estava rodeada de alunos, professores e empregados que expressavam a sua admiração e proferiam palavras elogiosas.

Na verdade, o velho autocarro, que durante dez anos de serviço transportara tantos alunos, já tinha feito a sua parte e estava a precisar de ser substituído. Depois de muitas diligências no

sentido de encontrar a melhor solução para o grave problema do Colégio de Oliveira do Douro, o Conselho da União aprovou a venda do antigo autocarro e a compra do actual, apesar do enorme esforço financeiro que tal aquisição representava.

Um tal melhoramento só foi possível graças à fidelidade de todos os membros da igreja que sistematicamente contribuem com as suas ofertas. Desde já agradecemos a generosidade de todos aqueles que têm colaborado (e que continuarão a fazê-lo) para que os projectos de desenvolvimento do nosso Colégio possam concretizar-se a curto prazo. — *Gustavo Samuel Grave*.



AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

Maria de Sousa Pereira

Faleceu no dia 5 de Outubro de 1987 esta nossa irmã, membro da igreja de Leiria, mas pertencente ao grupo de Vieira de Leiria, depois de ter permanecido 18 anos de cama, os últimos meses com grande sofrimento devido às feridas resultantes de estar acamada há tanto tempo.

Era mãe do ir. Eugénio Fontes, do grupo de Vieira de Leiria, único filho Adventista. A ele bem como a sua esposa e filhos apresentamos sentidos pêsames, na esperança de a revermos na manhã gloriosa da ressurreição.

Carlos Daniel Soares

Adormeceu no Senhor às 7 h da manhã do passado dia 22 de Novembro este nosso prezado irmão, membro da igreja de Lisboa Central, mas há cerca de 4 anos pertencendo ao grupo do Vale Travelho.

O ir. Carlos Soares conhecera a mensagem Adventista há cerca de 70 anos por intermédio de uma sua tia, Inácia, a qual, por sua vez, a conhecera por intermédio de Raul Gomes. Apesar disso o irmão só viria a baptizar-se muito mais tarde, há cerca de 25 anos, pelo Pr. Manuel La-

ranjeira, na igreja Central de Lisboa, onde desempenhou vários cargos, nomeadamente o de diácono e chefe de diáconos.

Até à hora da morte esteve sempre lúcido, animado na fé e confiante na esperança da ressurreição. Na cerimónia fúnebre, dirigida pelo signatário, fiz referência ao seu versículo predilecto, II Timóteo 1:12, que diz: «Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia.» Levou sobre o seu peito a sua própria Bíblia aberta neste versículo sublinhado a vermelho. E junto à sepultura cantámos o hino 377 do Hinário Cantai ao Senhor, que ele tinha por diversas vezes manifestado o desejo que cantássemos no seu funeral.

A sua esposa, a ir.ª Augusta de Abreu Soares e sua filha ir.ª Maria Helena Soares Beato, esposa do ir. João Beato, membros da igreja Central de Lisboa, mas agora a fazer parte do grupo de Vale Travelho apresentamos sinceras condolências e votos de que se mantenham fiéis ao Senhor até ao dia glorioso da Sua vinda e da ressurreição dos justos, para um glorioso e eterno reencontro. — *M. N. Cordeiro*.

Mariana de Lourdes Quaresma Fernandes

No dia 26 de Junho de 1987, pelas 12h30, num Sábado, portanto, como ela tanto desejava, adormeceu no Senhor esta noossa, senhora da alta sociedade Pico-Faialense, que deixando todas as honrarias que o mundo lhe poderia dar, aceitou Jesus em sua vida. Desejava entregar o espírito num Sábado, e assim lhe concedeu o Senhor. Mariana de Lourdes Quaresma Fernandes nasceu em 1904, no mês de Outubro. Tinha 83 anos quando adormeceu no Senhor. Foi baptizada pelo Pr. Fernando Mendes em 1957.

A igreja das Lajes, na Ilha Terceira, sofreu uma pesada perda que só será reparada quando um dia o Senhor nos juntar novamente num mundo melhor, onde não haverá mais lembrança das coisas passadas. Até lá, continuamos na nossa pequenina igreja das Lajes que a Ir.ª Mariana muito ajudou com as suas ofertas e a sua presença, a clamar no início do sermão com um uníssono — MARANATA.

Para nós ainda é Maranata, mas para ela a próxima exclamação será: «...Eis o Senhor a quem aguardava.» — *Carlos Ávila*, ancião da igreja.

Externato Infanta D. Joana: Dia Mundial da Música

Pela graça de Deus, no passado dia 21 de Setembro, iniciámos mais um ano lectivo. Como dispúnhamos de duas semanas para o Dia Mundial da Música (1 de Outubro), e mediante o conselho de Ellen White: «... caso seja animado o espírito missionário, mesmo que isto tome algumas horas do programa regular de estudo, serão derramadas muitas bênçãos celestes...» (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 496), pre-

parei vários trechos musicais, que foram executados e cantados pelos alunos do 6.º ano, e a Dr.ª Maria Augusta Lopes apresentou uma história, durante uma visita que efectuámos ao Hospital de D. Estefânia. Levámos melodia e raios de luz às crianças carentes.

Um contacto ficou feito e uma porta aberta para outras iniciativas deste género. — *Talibé de Freitas* — professora de Música.

Bélgica: Descobrir a Bíblia através da arqueologia

A equipa belga de *Bíblia e Arqueologia* organizou várias conferências públicas nas cidades de Antuérpia, Ostenda e Liège. Das 3 800 pessoas que assistiram, 380 manifestaram o desejo de participar em seminários de Bíblia organizados pelas conferências.

O Pr. Henri Van Der Veken e seus colaboradores Jacques Rasse e Jean Vandenberg apresentaram, através de uma série de montagens audiovisuais, uma

abordagem moderna do texto bíblico, ajudando os seus ouvintes a se familiarizarem com o fascinante mundo da Bíblia.

Para as quartas-feiras de Dezembro estão programadas conferências a realizar no Palácio dos Congressos de Liège. A 9 e 16 o tema será «Civilizações perdidas do Médio-Oriente» e dia 23, «O Fresco Bíblico» (estudo da Bíblia através da pintura de temas bíblicos).

Estados Unidos: Programas de Televisão Adventistas

Após os trabalhos da Comissão do Centro Audiovisual Adventista, em Thousand Oaks, Califórnia, o Pr. Neal C. Wilson, presidente da Conferência Geral dos A.S.D., concedeu uma entrevista à *Advent Review* (Revista Adventista americana) na qual indicou os índices de audiência dos programas televisivos difundidos pela Igreja Adventista. São os seguintes:

22 milhões vêm regularmente ao programa «Voz de Profecia»;

20 milhões seguem a série «Está Escrito»;

18 milhões assistem ao magazine «Estilo de Vida Cristão»;

10 milhões vêm «Sopro de Vida»;

3 milhões de telespectadores

vêm a emissão da Voz da Profecia em espanhol.

Neal Wilson especificou que as emissões adventistas se distinguem perfeitamente da filosofia dos admiradores da «Igreja Electrónica», que contam audiências entre os 160 e 180 milhões de telespectadores. Mas as emissões adventistas não apresentam nem show nem espetáculo, nem curas especiais. São simplesmente emissões culturais e bíblicas.

O Centro Adventista de Comunicações está presentemente estudando a possibilidade de criar novos spots televisivos e três novos programas radiotónicos especialmente dirigidos à juventude americana.

Convenção de Mulheres Adventistas de língua francesa

A terceira convenção de Mulheres Adventistas de língua francesa realizou-se de 30 de Julho a 2 de Agosto deste ano e foi uma ocasião de muita alegria e inspiração cristã. O tema «Aconselha-te a que de mim compres...» (Apoc. 3:18) serviu de ponto de partida a várias palestras e sessões de trabalho destinadas a consciencializar as mulheres adventistas acerca dos seus talentos e formas e maior utilização dos mesmos ao serviço da igreja.

A convenção teve lugar no colégio de Newbold, na Ingla-

terra e a ela assistiram cerca de 60 pessoas (mulheres e alguns homens) representando pelo menos dez países diferentes.

Os planos futuros incluem a formação de uma Associação Europeia de Mulheres Adventistas (semelhante à Associação de Mulheres Adventistas que existe nos Estados Unidos) e uma Convenção Internacional de Mulheres Adventistas.

A 4.ª Convenção terá lugar no próximo ano em França, de 12 a 15 de Maio, e promete ser outra fonte de grandes benções.

Guam: Cartas do Mundo Inteiro

Embora a instalação da estação de ondas curtas não esteja ainda completamente terminada, os resultados são muito animadores. As emissões difundidas por um único emissor de 100 KW foram captadas no mundo inteiro. Escreveram ouvidores da Europa, de África, do Brasil, dos Estados Unidos (Califórnia e Texas) e do Canadá.... As enfições foram recebidas em boas condições.

O Rádio Adventista de Guam não esperava tanto. O seu objectivo era a cobertura da Ásia e do Japão. A entrada em funções do segundo emissor deverá certamente ampliar estes primeiros resultados.

O Presidente da União Franco-belga dos A. S. D. morre de ataque cardíaco na estação dos Caminhos de Ferro de Paris

Pr. Jean Lavanchy

Na terça-feira, 30 de Junho, p. p. o Pr. Jean Lavanchy sofreu um ataque cardíaco mortal quando se encontrava na estação dos Caminhos de Ferro de Paris. Tinha 60 anos.

O Pr. Lavanchy era o presidente da União Franco-belga dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1984. Antes desta responsabilidade fora director da revista *Signes des Temps* (Si-

nais dos Tempos) e presidente da Associação do Sul da França.

Era um homem bom e um espírito muito aberto. Como presidente da União, deu especial atenção ao treino de pastores e leigos. Um dos seus dois filhos, Miguel, é secretário da Associação da Suíça Romântica. A notícia da sua morte, tão inesperada, causou profunda consternação nos meios adventistas europeus, aos quais a Revista Adventista se associa.

Filipinas: Pastora constrói igrejas

A Divisão Extremo-Oriente conta com várias mulheres entre o seu grupo de pastores, os quais servem os 620 mil membros do Campo. Algumas cuidam de várias igrejas. Nellie Allipo-on Salvan é uma das pastoras e pastoreia 800 dos 34 mil membros da Missão Davao, nas Filipinas. Em três anos de pastoreado, ela elevou de 11 para 14 o número de igrejas no distrito.

A pastora Nellie viaja por todo o seu território pastoral, que compreende uma área de 100 Km de comprimento por 20 Km de largura, sobre a terra e mar. Frequentemente ela caminha 10 Km para pregar Sábado de manhã. Durante um ano, visitou

todos os membros espalhados pelo distrito. Como resultado da sua ênfase no evangelismo público e do trabalho dos membros, baptizou 90 pessoas no primeiro ano de pastorado e no segundo, 130.

Organização é uma das razões do seu sucesso. Ela treina os membros leigos cuidadosamente. Trinta e seis equipas desenvolvem várias actividades, desde o preparo do terreno para o evangelismo, através de visitas aos lares, até a escola cristã de férias. O seu alvo a longo prazo é ver uma pequena igreja adventista em cada comunidade do distrito. — RA Brasileira.

**ASSINE E DIVULGUE A
REVISTA ADVENTISTA**

Milagre salva ministro da página impressa

Enquanto trabalhava no Jardim Margarida, zona sul da capital paulista, Francisco Dias, quarenta anos de idade, colportor há quinze, foi abordado por uma dupla de assaltantes, que dispararam dois tiros contra ele. A primeira bala, porém, não o atingiu, apesar da proximidade. E a segunda partiu-se em quatro ao ferir-lhe a frente. Os ossos do crânio não foram perfurados. Apenas a pele.

Na ocasião, Francisco integrava uma equipe de vinte e cinco colportores da Associação Paulista Sul. Estava tirando alguns livros do carro, quando os ladrões armados se aproximaram dele e, depois de lhe tomarem as chaves do automóvel, exigiram que lhes entregasse o dinheiro. Francisco apontou para a sua pasta e disse que o dinheiro estava dentro dela. E estava. Mas os assaltantes não o encontraram e, irritados, obrigaram-no a entregar-lhes a sua carteira que continha apenas Cz\$ 300,00. Isso os deixou ainda mais nervosos. Então, dispararam o primeiro tiro contra ele. Milagrosamente, porém, o pro-

jétil caiu simplesmente no chão sem atingir o colportor.

Espantados, os ladrões saíram correndo. A dez metros de distância, pararam e lançaram as chaves do carro para Francisco. Quando ele se abaixou para pegá-las, dispararam o segundo tiro e fugiram. Enquanto isso, o colportor apanhou do chão as balas contra ele disparadas e dirigiu-se ao Hospital Adventista de São Paulo, onde ficou em repouso por dois dias.

O presidente e o tesoureiro da União Central-Brasileira, Pastores Darci Borba e Lauro Grellmann, que o visitaram, disseram ter ficado muitíssimo impressionados com o facto. «Temos que admitir que isso foi um milagre», afirmou o Pastor Osvaldinho Bomfim, secretário de publicações da UCB. «Louvado seja Deus, porque cumpre Suas promessas. Tudo o que Ele diz acontece e tudo o que Ele fala se realiza. Tenho a certeza de que o Senhor continuará operando milagres em favor dos Seus dedicados obreiros em todas as esferas», concluiu. — R.A. Brasileira

Madrid: um Adventista Membro do Conselho da Associação das Entidades Protestantes

Em Julho de 1987, Daniel Basterra, pastor adventista e professor na Universidade de Madrid, foi eleito membro do Conselho da Associação das entidades protestantes na Espanha. Este Conselho, composto por 6 membros, é encarregado das

negociações com o governo.

O Dr. Basterra foi escolhido na sua qualidade de jurista. Ele foi encarregado de preparar em bases jurídicas o próximo acordo com o governo espanhol e as comunidades protestantes evangélicas.

Genebra «Mensageiro de Paz»

No decurso de uma cerimónia realizada em Genebra, a 15 de Setembro, no Palácio das Nações Unidas, 300 organizações não-governamentais tiveram a honra de receber o prémio de «Mensageiro de Paz». Entre elas, a Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa, representada pelo seu se-

cretário-geral, Dr. Gianfranco Rossi.

Este prémio destinava-se a homenagear as organizações que contribuiram de maneira significativa e concreta para o programa internacional da paz. Reuniões semelhantes tiveram também lugar no mesmo dia em Nova Iorque e Viena.

Florencia: Estágio de Formação para Directores de Jovens



Participantes no Estágio de Formação de Directores de Jovens.

Dia 15 a 21 de Junho deste ano, teve lugar em Poppi, na Toscânia (Itália), um estágio de formação para directores da juventude. Delegações de França, Suíça, Espanha, Portugal e Itália representavam uma população de cerca de 15 000 jovens adventistas.

Os professores B. Gillespie, da Universidade de Loma Linda, R. Badena, da Faculdade Adventista de Teologia de Collanges-Sous-Salève, e H. Gerhardt da Faculdade Adventista de Marienhöhe (Alemanha Federal) deram a este encontro um nível

bastante elevado.

O encontro, organizado pelo director dos jovens da Divisão Euro-Africana, contou também com a presença de I. Leito, representante mundial da juventude adventista e centrou-se sobre três aspectos:

1. Melhoramento de formação dos dirigentes de jovens
2. Desenvolvimento de actividades próximas do escutismo
3. Evangelização através de novos meios que correspondam às aspirações dos jovens e a um mais efectivo serviço à sociedade.

Paris: um nova onda de Associações com Autonomia Financeira

De 6 a 9 de Agosto de 1987, teve lugar em La Grande Commune, perto de Paris, o segundo acampamento europeu de organizações autofinanciadas. Foram convidados vários dirigentes da igreja, entre eles, Samuel Monnier, da Conferência Geral; John Graz, da Divisão; F. Augsburger, da Associação do Norte da França; Pierre Wignandy do E. G. White Estate, do Colégio de Newbold.

As instituições self-supporting mundiais estiveram representadas por W. Wilson, presidente da OCI [Outpost Center Incorporated], que agrupa as organizações self-supporting à escala mundial, e H. Martin, pre-

sidente dos ASI [Adventist Laymen Services International], que agrupa particulares que através das suas profissões trabalham para a causa de Deus]. Trezentas pessoas participaram nas reuniões que foram consideradas altamente inspiradoras.

Os relatórios das instituições europeias foram bastante encorajadores. Só em França há 10 organizações com total autonomia financeira e várias outras vão ser lançadas nas mesmas bases. A mais espectacular é o novo restaurante Country Life que já está a ser instalado em Marselha e terá também uma pequena residencial.

Polinésia Francesa: Crescimento Notável

Segundo o Pr. Marcel Doorn, presidente da Missão Adventista da Polinésia francesa, nos últimos meses a média mensal de baptismos tem sido de 311 pessoas.

O território conta mais de 3 000 membros adventistas, de que a maioria tem menos de 30 anos.

A Mensagem Adventista penetrou nesta região em 1891, através de Adventistas da ilha de Pitcairn. Ainda hoje este elo histórico é bem visível, dado que os adventistas são chamados «les Pétaria», que quer dizer Pitcairn em taitiano.

A educação cristã ocupa um

importante lugar em Papeete onde existe uma escola primária com 240 alunos em 7 classes, e um estabelecimento de ensino secundário com 90 alunos, ambos adventistas.

No Verão passado, Jean-Michel Martin, director do colégio secundário e Richard Lehmann, deão da Faculdade Adventista de Teologia da Alta Saboia, levaram a efeito, durante quatro semanas, um seminário de formação para os 15 pastores taitianos deste território. Paralelamente, teve lugar uma convenção para esposas de pastores, dirigida por Tania Lehmann.

Torre Pedrara di Rimini: Conselho de Publicações da Divisão

Todos os dirigentes de Publicações a nível de Uniões e Associações locais participaram de um Conselho de Publicações da Divisão Euro-Africana, o qual teve lugar perto de Rimini, Itália, de 21 a 23 de Outubro. Desde 1981 que não se realizava um tal encontro.

Foram apresentados e partilhados métodos eficientes, capazes de garantir êxito no trabalho de difundir a nossa literatura e prover às necessidades da mesma nas nossas Uniões. Foi um bom instrumento para provocar, estimular e dar ao ministério da literatura uma nova visão, estabelecendo planos para

este trabalho avançar, para vender mais livros, ter mais contactos e levar mais pessoas à decisão de aceitar o Senhor Jesus e a tríplice mensagem que a nossa Igreja anuncia.

Dirigiu o encontro o Ir. Waldemar Quedzuweit, director de Publicações da Divisão Euro-Africana.

Lembramos os evangelistas da página impressa que labutam no nosso País e em todo o mundo. Quanto trabalho missionário eles realizam! E quantas almas recebem a semente da Verdade através do seu dedicado ministério! Não os esqueçamos nas nossas orações.

ÍNDICE — 1987

Não inclui o número de Outubro, que contém a Semana de Oração (Adultos e Crianças) e tem por título «Alcançando os Não-Alcançados».

Abertura na U.R.S.S. C. Medley. Abril, p. 15.

Acção Missionária. J. C. Costa. Jan., p. 2. A.I.D.L.R. e suas actividades [entrevista]. Gianfranco Rossi. Dez., p. 8

Alfred Vaucher através dos anos. Pietro Copiz. Junho, p. 4.

Alfred Vaucher, Um Professor Inesquecível. Vários. Junho, p. 13.

A Margem dum velha carta. Ernesto Ferreira. Jan., p. 8.

Apenas Calebe e Josué entraram em Canaã? Aristarcho Pinheiro de Matos. Abril, p. 11.

Assembleias I [Editorial]. J. Morgado. Abril, p. 3.

Assembleias II [Editorial]. J. Morgado. Maio, p. 3.

Assembleia da União Portuguesa. Relatório do Presidente. J. Morgado. Ago./Set., p. 3.

A Teus Pés como Maria [Poesia]. Maria Augusta Pires. Abril, p. 2.

Baptismo: breves notas. O. Ilídio Carvalho. Nov. p. 10.

Baptismos e Colheita 90. Carlos E. Aeschlimann. Julho, p. 18.

Benevolência Sistêmática. James R. Nix. Maio, p. 2.

Buscando a Divindade [Poesia]. Vicente R. da Costa. Maio, p. 2.

Caminhando com Deus [Poesia]. Maria Augusta Pires. Junho, p. 2.

Colheita 90. Kenneth Mittleider. Julho, p. 4.

Colheita 90 e a Liberdade Religiosa. Gianfranco Rossi. Jan., p. 11.

Colheita 90 a Participação dos Pastores. A. Maurício. Julho, p. 16.

Colheita 90 e as Escolas. J. Morgado. Julho, p. 17.

Colheita 90 e as Publicações. J. Sabino.

Julho, p. 17.

Colheita 90 em Portugal [Editorial]. J. Morgado. Julho, p. 3.

Colheita 90 em Portugal. Obreiros Portugueses. Julho, p. 5.

Colheita 90 nas Escolas. Pietro Copiz. Maio, p. 12.

Colheita 90. O que é, o que está acontecendo. Março, p. 4.

Colheita 90. Primeiros Balanços na Divisão Euro-Africana. Marco, p. 11.

Colheita 90. Relatórios de Baptismos. Março, p. 2.

Confiança [Editorial]. J. Morgado. Jan., p. 3.

Congresso Nacional dos Jovens Adventistas. J. C. Costa. Maio, p. 4.

Conhecem o Capitão? [Para os Mais Novos]. Audrey Logan. Jan., p. 5.

Conselhos Anuais da Divisão e União [Editorial]. J. Morgado. Dez. p. 3

Contacto Humano [Poesia]. Olivia Krähenbühl. Fev., p. 2.

É a hora de Colher [Música]. Julho, p. 2.

Enderços das Igrejas, Salas de Culto e Instituições. Julho, p. 19.

Estatégia Global em Colheita 90 [Editorial]. J. Morgado. Fev., p. 3.

Eu Louvo ao Senhor [Poesia]. Manuel Dias Pereira. Março, p. 2.

Evangelização Activa [Editorial]. J. Morgado. Março, p. 3.

Fonte de ânimo ou desânimo. Harold Knott. Nov., p. 4

Forças Positivas da Comunhão, As. Jorge Vandenvelde. Fev., p. 6.

Homenagem a Alfred Vaucher. Jean Zurcher. Junho, p. 2.

Ideias para Evangelismo Leiro e Visitação Evangelística. Carlos Aeschlimann. Nov., p. 5.

Igreja Adventista nas Pegadas da Profecia, A. Joaquim Dias. Abril, p. 6.

Importância do Altar da Família, A. Pietro Copiz. Fev. p. 4.

Impressões de uma viagem à União Soviética. E. Ludescher. Dez. p. 12.

LAPI: uma obra que não pode parar [Editorial]. J. Morgado. Nov. p. 3.

Membros Adventistas por Cada Mil Habitantes (1983). Março, p. 11.

Minoria de Deus e a Liberdade Religiosa, A [Ide e Pregai]. Manuel Cordeiro. Jan., p. 10.

Místicos Adventistas Quenianos anunciaram o Fim do Mundo no passado 27 de Novembro. A. Nunes. Fev. p. 8.

Multiplicação dos Países e dos Peixes, A [Para os Mais Novos]. Mateus 14:12-21 em Linguagem Moderna. Abril, p. 9.

Música e as Crianças, A. Richard Heyden. Dez. p. 13.

Natal Adventista [citacões de E.G. White seleccionadas por A. Nunes]. Dez. p. 2

Noção da Palavra, A. Ilídio N. Carvalho. Abril, p. 10.

Obra de Alfred Vaucher, A. Georges Stéveny. Junho, p. 10.

Oferta para a Rádio Mundo Adventista AWR. Fev., p. 12.

O que é um Instituto de Evangelização? J. Mager. Jan., p. 12.

Pais Semeadores, Os. Margarida S. Pereira. Maio, p. 10.

Para a história do «Plano de 5 dias» em Portugal. Samuel Ribeiro. Nov. p. 9.

Passarinho Ferido, O [Para os Mais Novos]. M. R. Baptista. Fev., p. 12.

Pastores e Membros de Igreja Unidos para a Colheita em 1987. Carlos Aeschlimann. Jan., p. 6.

Pioneiros Adventistas e o Natal, Os. M.N. Cordeiro. Dez., p. 6.

Pobres Desamparados, Os [Janelas sobre o Mundo]. E. G. White.

Porta Aberta em S. Tomé: Momento Histórico. Georges Stéveny. Abril, p. 16.

Pregação do Evangelho pelos Membros, A. J. C. Costa. Julho, p. 18.

Profecias de Ellen G. White e Seu Cumprimento - 2. Manuel N. Cordeiro, Maio, p. 7.

REVISTA ADVENTISTA

Progresso da Obra Adventista na Roménia. E. Ludescher. Nov. p. 13.

Quarta Dimensão do Amor ao Próximo, A [Ide e Pregai]. M. R. Baptista. Março, p. 9.

Querido Pai - Joana Zornes, Março, p. 15.

Que se passa com a Observância da Páscoa? «Janelas sobre o Mundo». Miriam Wood. Abril, p. 14.

Recordando as Assembleias [Editorial]. J. Morgado. Ago/Set., p. 2.

Reencontrando o Significado da Aventura de Deus. John Graz. Março, p. 13.

Regozijai-vos sempre. R. Lessa. Dez. p. 11

Ressurgimento ao que é básico: Exaltar a Cristo. Myron K. Widmer. Nov. p. 14.

Relatório dos Trabalhos da Assembleia. M. R. Baptista. Ago./Set., p. 7.

Repressão do Cristianismo, A. Génese e Desenvolvimento Histórico. Religião e Moral — 1. Daniel S. da Silva. Abril, p. 13.

Repressão do Cristianismo, A. De Constantino a Justiniano [Igreja do Estado] — 2. História e Religião. Daniel S. da Silva. Maio, p. 14.

Ressurreição de Cristo, A. Quatro Maneiras de Lhe Responder. Glenn H. Asquith. Abril, p. 4.

Santarém: uma mão cheia de notícias. A. Nunes. Dez. p. 4.

«Santifica-os na Verdade» [Janelas sobre o Mundo]. M. R. Baptista. Maio, p. 6.

Sara faz trabalho Missionário [Para os Mais Novos]. M. R. Baptista. Março, p. 14.

Sete Seduções, As. G. Stéveny. Fev., p. 10.

Sorte de Laodiceia, A. G. Stéveny. Junho, p. 16.

Testemunhar: o melhor meio de fortalecer a fé. M. N. Cordeiro. Nov. p. 12.

Transformando Dificuldades em Bêngaos. Janelas sobre o Mundo. Fernando Ferreira. Março, p. 10.

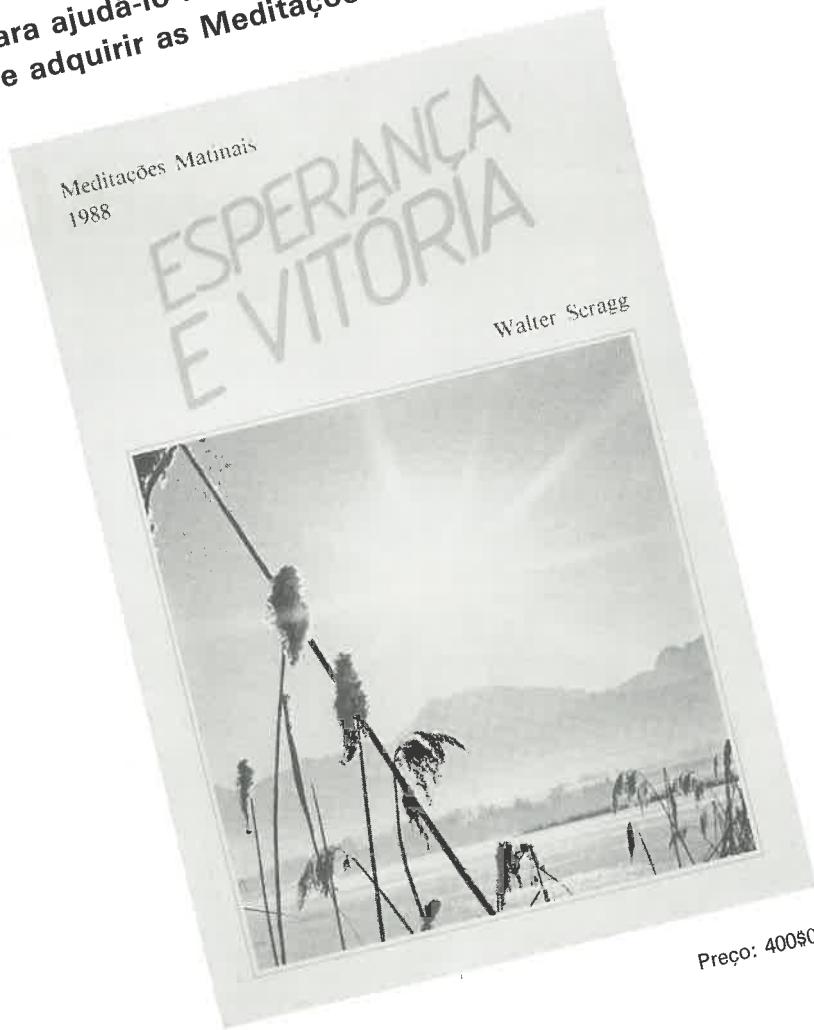
Um Apelo. Pietro Copiz. Junho, p. 15.

Voz do Triunfo, A. Gary B. Patterson. Jan., p. 4.

«Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos para que se executem ou deixem de se executar conforme o indique a Sua providência.

«Confiando, esperando, crendo, segurando firmemente a mão do Poder Infinito, sereis mais do que vencedores.» — E. G. White.

Para ajudá-lo neste propósito, não se esqueça
de adquirir as Meditações Matinais 1988



Pedidos na sua igreja ou pelo correio contra reembolso (acrescido das respectivas despesas) à

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.
Apartado 40 — 2686 SACAVÉM CODEX